



Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada

LEEI Formadoras municipais



O Jardim da Linguagem: Florescendo com o Programa LEEI

O Programa LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil) é como um grande jardim de saberes, cultivado com dedicação para florescer no coração dos professores da Educação Infantil. Esta formação continuada tem como foco a oralidade, a leitura e a escrita – sementes fundamentais para um terreno fértil de aprendizagens significativas.

Desde o início da formação, as três turmas do município foram carinhosamente nomeadas como Turma do Girassol, da Rosa e das Tulipas, simbolizando os belos jardins da infância. Assim, adotamos a metáfora de “regar os jardins” com as inspirações e propostas do programa, tratando cada grupo como um canteiro único, repleto de potencial.

Ao longo da caminhada formativa, esses jardins percorreram oito percursos de estudo, reflexão e prática pedagógica, cada um representando uma nova estação no cultivo da linguagem.

No primeiro percurso, semeamos as primeiras flores, preparando a terra com reflexões profundas sobre o ser docente e a construção da identidade profissional. Era o momento de adubar os sonhos e a vocação com conhecimento e sensibilidade.

Já no percurso 2, os jardins começaram a receber luz: o sol das ideias iluminou as relações entre infância e cultura na Educação Infantil, fazendo germinar novos olhares sobre as práticas cotidianas.

No percurso 3, como quem cuida de flores em botão, atentamo-nos ao desabrochar da oralidade nas crianças, por meio das narrativas e escutas sensíveis, percebendo cada história como um perfume que inunda o ar do nosso jardim pedagógico.

Com o percurso 4, regamos a terra com a ideia da leitura e escrita como práticas sociais – flores que nascem da vivência, do contexto e da escuta atenta às produções infantis. No percurso 5, revisitamos o canteiro do planejamento, repensando o currículo e semeando a literatura como presença constante.

O percurso 6 trouxe brotos novos: revitalizamos os espaços escolares com práticas literárias que respeitam e celebram a diversidade, trazendo à tona temas como a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e a Educação Indígena – flores coloridas que enriquecem o nosso jardim.

No percurso 7, uma leve brisa soprou, e os brotos se abriram com força e perfume. As crianças mostraram-se leitoras e autoras desde bem pequenas. Assim como flores que se abrem ao mundo, elas escutam histórias, criam enredos, formulam hipóteses – mesmo antes de dominar as letras.

Por fim, chegamos ao percurso 8, o último raio de sol desta estação de aprendizagem. Aqui, cultivamos o vínculo com as famílias, criando momentos de leitura partilhada e acolhimento das mais diversas configurações familiares – um jardim onde todos os tipos de flores têm espaço para crescer.



Jaqueline N. Baum
Josélia A. Brodbeck
Karen C. Becker



Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada

LEEI EMEF 25 DE JULHO EMEF BALDUÍNO WASEM



LEEI: Vivências e experiências que encantam a Educação Infantil

Localizadas em Sapiiranga, as escolas 25 de Julho e Balduíno Waseem encantam a todos com o seu jeito singular de ser. Ambas apresentam turmas multisseriadas na etapa da Educação Infantil. Contam com turmas pequenas, mas com crianças de um coração enorme, que acreditam que a educação e o conhecimento são capazes de transformar o mundo. Aqui, as famílias são parceiras, compreendem que o ambiente escolar é extremamente importante para o desenvolvimento de seus filhos. Nossas crianças chegam à escola com muita vontade de aprender e valorizam todo aprendizado.

Com a chegada da LEEI, as vivências e os espaços começaram a ser mais planejados e estruturados, buscando desenvolver as habilidades dessa faixa etária.

O meio de transporte das crianças “do morro”, como são conhecidas, é feita pelo ônibus escolar. Ali, elas percorrem um bom período de tempo até a escola. A partir de um projeto da escola 25 de Julho, a “Sacola Viajante”, onde as crianças levam semanalmente para casa, livros de histórias para serem lidas em família, o livro “Carona” foi o escolhido para ser contado dentro do ônibus, engajando até mesmo o motorista, que gentilmente virou até um dos personagens da história. A partir dessa leitura, as próprias crianças foram se identificando e presenciaram uma rica experiência de leitura.

Na escola Balduíno Waseem também ocorre o projeto de leitura que ultrapassa o ambiente escolar e chega até as casas das crianças. Em família, realizam a leitura dos livros e já na escola, compartilham essa experiência com os demais colegas, incentivando a oralidade, criatividade, memória, dicção e fantasia, habilidades extremamente importantes para os pequenos.

As duas escolas contam com espaços de leitura dentro da sala de referência, além de livros que instigam a curiosidade e vontade em querer explorar os materiais. Contam também com um espaço externo privilegiado, rodeado de natureza e encantos. Muitas rodas de leitura acontecem nas sombras das árvores e elementos naturais viram obra prima para o desenvolvimento das vivências.

As crianças ao serem recepcionadas nas escolas, realizam a organização do dia, conferem o tempo, ajudantes e de maneira espontânea, registram a sua presença através da “chamadinha”, onde fazem a escrita do seu nome.

Nas salas também há a identificação dos materiais, que foram devidamente “etiquetados” pelas crianças, que mostram-se felizes com o resultado final.

Outra vivência rica em memórias foi a construção pelas famílias de “brinquedos de antigamente”. Ao levarem para a escola, além de manusear, brincar e explorar, fizeram comparações com os brinquedos que temos na atualidade e realizaram muitas descobertas e trocas de conhecimento.

Diariamente as crianças aproveitam o contato com a natureza para construir novos conhecimentos, despertando o encantamento e o sentimento de pertencimento a esses espaços.



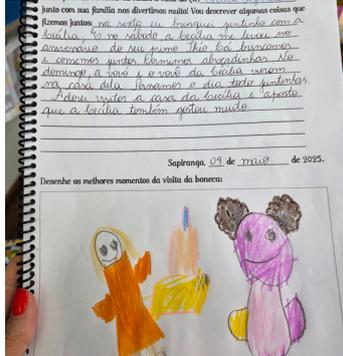
Dirlene Alves Ferreira
Joice Mínozzo
Márcia Graciela M. Rubim
Maricela Schuck



Leitura e Escrita
na Educação Infantil



LEEI EMEF 28 de Fevereiro



O LEEI na minha turma

Ter participado do Programa LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil) foi muito importante para minha atualização profissional. Há mais de 20 anos em sala de aula, percebi, na formação, que por mais que eu estivesse no caminho certo, vários ajustes seriam benéficos para o melhor desenvolvimento dos meus alunos.

Com formação em Letras e Literatura, sempre incentivei a leitura em sala de aula, mantendo na rotina, períodos para leitura de lazer. Pensando em estratégias para tornar este momento sempre especial, levava itens diversificados, como microfones - pois eles acham muito divertido ouvir a própria voz e a dos colegas em um volume diferente, fantoches e diferentes tipos de livros.

Ao longo da caminhada formativa, percebi que poderia continuar fazendo essas práticas, mas que deveria dar mais atenção ao ambiente, propiciando que ele intencionalmente favorecesse a linguagem.

Seguindo as orientações dos percursos, fui atualizando os cartazes da sala de aula, valorizando a participação do aluno na construção dos mesmos.

O cartaz da rotina passou a ter fotos reais dos ambientes da escola. O cartaz do alfabeto foi feito com a participação das famílias. Cada um levou uma letra para casa e decorou, explorando diferentes materiais.

O cartaz das regras foi escrito pelas próprias crianças. O cartaz dos aniversariantes foi feito com fotos e carimbos de dedos, uma lembrança muito bonita dessa fase tão especial.

Práticas que envolviam a participação das famílias já eram realizadas, toda sexta-feira sortearmos os alunos que levarão a Sacola Literária, o Catálogo de Folhas, a Caixa de Experiências e o Diário da Amora para casa. Materiais que visam proporcionar momentos significativos em família, trabalhando questões raciais, de meio ambiente, de ciências e literatura. Eles escrevem, desenharam, colam fotografias e compartilham com a turma suas descobertas.

Novas ideias surgiram, como convidar alguém da escola para ler uma história para a turma. Já recebemos a visita da diretora, da merendeira, do tio da portaria e do tio dos serviços gerais. Todos contaram lindas histórias.

Passsei a ler histórias cujos títulos tivessem o nome de algum aluno. Cada detalhe, por mais simples que seja, faz com que eles se interessem, cada vez mais, pelo universo das palavras e histórias. Ainda há muito o que aperfeiçoar, muitas ideias aprendidas com as colegas para colocar em prática. Sigamos buscando, trocando e tentando construir um aprendizado mais alegre e significativo.



Fabiani Alves Klein Menegotto



Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
Alfabetizada

LEEI

CME DR. DÉCIO GOMES PEREIRA - UEF

JARDIM A



Nossos espaços cheios de linguagens, estímulos e descobertas!

Na nossa sala referência, tudo tem um jeitinho especial: cada cantinho fala, conta histórias e ajuda a gente a aprender juntos! É por isso que cuidamos com tanto carinho do nosso ambiente, que não é só um lugar para brincar e aprender, mas também um espaço cheio de palavras que fazem sentido na nossa vida de todo dia.

Sabem aqueles cartazes lindos que temos na parede? A chamada com os nomes dos colegas, a rotina do nosso dia, o quadro dos ajudantes, os combinados da turma, o alfabeto colorido... todos esses materiais fazem parte da nossa convivência e são criados junto com as crianças, com muito diálogo, troca de ideias e mão na massa!

Como aponta o LEEI (2021), é essencial “garantir às crianças o direito de participar de práticas sociais de leitura e escrita desde os primeiros anos de vida, em contextos significativos e culturalmente situados”. E o nosso ambiente é justamente isso: um espaço de linguagem viva, onde os materiais escritos têm função, circulam e fazem sentido no cotidiano da turma.

Aqui, as palavras não aparecem do nada: elas nascem das nossas conversas, das histórias que ouvimos, das brincadeiras que inventamos e das necessidades que surgem. Cada cartaz é um convite para que as crianças vejam a escrita como algo vivo, útil e próximo da sua realidade.

A construção coletiva desses materiais está diretamente relacionada ao que o LEEI chama de “experiências com a linguagem escrita em situações reais de uso”, ou seja, quando “as crianças leem e escrevem com propósitos sociais reais, nas práticas sociais da sala de aula” (LEEI, Caderno 2 – Práticas, 2021).

Nosso trabalho respeita o tempo da infância e valoriza a escuta, o protagonismo e a criatividade das crianças. Como nos orienta o LEEI, “a leitura e a escrita na educação infantil não são atividades isoladas, mas práticas que fazem parte da vida, das interações, das brincadeiras e das experiências das crianças”.

Cuidar da sala também é cuidar das palavras, imagens e referências que estão nela: deixá-las organizadas, visíveis, acessíveis e com sentido para quem usa. Por isso, sempre convidamos os pequenos para revisar os materiais, reorganizar, ler juntos, escrever espontaneamente os nomes, desenhar os combinados, relembrar o que fazemos primeiro e o que vem depois no quadro de rotina.

Assim, nossa sala vira um grande livro coletivo, construído com afeto, escuta e muitas experiências de linguagem. Porque aqui, como nos lembra o LEEI, “as crianças são participantes legítimas de práticas sociais de linguagem – orais e escritas – e não apenas preparadas para um futuro letramento.”

“A escrita na educação infantil não é um fim em si mesma, mas um meio de ampliar as experiências de linguagem das crianças, respeitando suas formas próprias de compreender, produzir e usar a linguagem.”

LEEI – Percurso Formativo. Etapa 1: A linguagem escrita na EI como prática social

Amanda Caroline Nalosci
Angélica Almeida Lauck
Eliane Pitão
Patrícia Anacleto Boeno
Viviane de Moura Venter





Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada



LEEI

EMEF São Carlos

Entre Letras, Jogos e Natureza: O Brincar no Universo do LEEI na Educação Infantil

A infância é uma fase marcada por intensas descobertas e aprendizagens. Nesse contexto, o brincar se configura como uma prática essencial no cotidiano da Educação Infantil, por ser uma forma privilegiada de expressão, interação e construção de saberes. Autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky reconhecem o valor pedagógico do brincar, sobretudo quando aliado a experiências significativas que envolvem o corpo, a linguagem, a natureza e os sentidos.

A aprendizagem infantil torna-se ainda mais potente quando o brincar envolve experiências corporais e sensoriais em contato com a natureza. O uso de recursos naturais em atividades lúdicas, como folhas, pedras, água, terra e sementes, promove estímulos táteis, visuais e auditivos que ampliam as percepções das crianças e enriquecem sua expressão oral e escrita.

Além disso, quando essas experiências são inseridas em contextos de leitura e contação de histórias, rodas de conversa e produção de textos, escrita espontânea e jogos linguísticos, favorecem não apenas a alfabetização, mas o desenvolvimento do letramento, entendendo este como o uso funcional e contextual da linguagem.

Nesse processo, a alfabetização deixa de ser apenas o reconhecimento de letras e sons, e passa a integrar um contexto rico de significados e interações, onde a criança aprende a ler e escrever porque isso faz sentido em sua vida cotidiana e nas experiências que vivencia com prazer e protagonismo. Conforme propõe Paulo Freire, a criança aprende a ler o mundo ao mesmo tempo em que aprende a ler as palavras.

Dessa maneira, o brincar tem papel central no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, uma vez que, ao interagir com os outros em situações lúdicas, a criança amplia seu vocabulário, exercita a escuta, a argumentação e a construção de sentidos. A brincadeira estimula a criatividade, a imaginação e o uso simbólico da linguagem, elementos fundamentais tanto para a aquisição da oralidade quanto para a apropriação do sistema de escrita.

À guisa de conclusão o brincar, quando articulado a propostas pedagógicas significativas como as desenvolvidas nos contextos do LEEI, torna-se um importante instrumento para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. Por meio de vivências lúdicas que envolvem o corpo, a linguagem oral e escrita, a exploração da natureza e a mediação de textos, as crianças constroem sentidos, desenvolvem sua imaginação, apropriam-se da cultura escrita e se alfabetizam em contextos de letramento reais e funcionais. O LEEI propõe justamente a criação de ambientes ricos em interações, leitura e produção de textos, respeitando os tempos e interesses infantis. Assim, reafirma-se que o brincar, longe de ser um simples passatempo, é uma prática essencial e estruturante para a aprendizagem na infância, especialmente quando inserido em contextos intencionais que favoreçam o encantamento, o protagonismo e a construção de saberes pelas próprias crianças.



Daiane Wojciechowski Meireles
Morgana dos Santos da Silva



Leitura e Escrita
1ª Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada

LEEI EMEF La Salle



Experimentar: Vivências que ensinam!

A Cada uma de nós, com respeito a nossas individualidades, trocamos saberes e vivências, o que enriqueceu ainda mais nosso modo de envolver os alunos em novas experiências, tornando cada atividade em algo único, e inesquecível.

A cada encontro um novo percurso se abria e com ele gratas surpresas, e junto com a troca de saberes de cada colega fomos tecendo novos saberes, quebrando paredes, abrindo novos caminhos lindos e floridos, que foram semeados em nossos pequenos a cada aula dada.

Foram várias as propostas, algumas mais envolventes, mas todas muito importantes, como a atividade intitulada “Pequenos guardiões da natureza”, trazendo prática, explorando de forma significativa o meio ambiente, desenvolvendo o senso de pertencimento e responsabilidade dos nossos pequenos cidadãos com seu planeta. Nosso começo foi uma roda de conversa para expôr ideias já formadas sobre o tema, algo que foi único ver como cada criança pensava e defendia sua posição. Para enriquecer nosso saber, assistimos “A jornada de Melissa”, uma menina indignada com o descaso com o meio ambiente. Com muitas novidades aprendidas e discutidas, cada aluno pôde escrever uma frase (com auxílio da professora) em tiras de papel, as quais foram penduradas sem a presença deles nas árvores do lindo barranco que temos aqui na escola, os alunos o chamam de floresta. Em seguida nossos pequenos tiveram uma vivência linda explorando cada espaço em busca dos pequenos papéis escritos. Para registro montamos um lindo painel em papel pardo onde cada um escreveu a frase encontrada, formando assim um lindo poema. Com as observações, alguns elementos da natureza foram coletados incluindo também em nosso mural com desenhos, colagens, nomeamos e categorizamos cada um respeitando seus próprios saberes. Observação, nenhum papel foi esquecido em nossa floresta.

Os percursos nos levam a perceber nossas diferenças, de como cada um é único e especial. Para explorar este assunto tão especial, a professora fez uma linda hora do conto “O cabelo de Lele”, história esta que nos faz perceber a lindeza de uma menina de cultura negra, com seus traços e cabelos únicos. Após a leitura fizemos uma atividade comum, mas muito estimulante, com palitos de picolé e tiras de papel, montando representações de diferentes tipos de cabelo, afinal cada um tem seu cabelo de Lele que é seu e é maravilhoso.

Continuando nosso percurso tivemos a atividade que começou com uma leitura muito importante, “A árvore Generosa”, em seguida com as explicações da professora todos puderam expressar seu entendimento sobre valores, amizade respeito pela natureza. Chegou então o momento tão esperado, visitar a nossa floresta no pátio da escola, nos conectando e compreendendo que fizemos parte de tudo isso, durante o passeio percebemos o quanto a natureza, inclusive a “morta” é linda e complementa o planeta em que vivemos, coletamos tudo que nos chamou atenção afim de representar nosso aprendizado. Confeccionamos nossas próprias árvores generosas e fizemos uma linda apresentação a nossos colegas explicando sua significância e escolha de cada elemento.

Os percursos envolvem várias formas de ler, pensar, agir e demonstrar experiências e vivências. Em uma proposta, desafiados buscamos expressar nossa arte de encenar, como base na hora do conto “Com que roupa irei a festa do rei”, muitas questões surgiram, mas a palavra “ALFAIATE”, chamou a atenção de nossos pequenos, então a professora pensou, porque não eles mesmos confeccionarem seus figurinos? Utilizando fantasias de nossa sala e todo o qualquer elemento, (folhas, palhas de milho, barbantes grossos etc). Também tivemos a ajuda de uma avó que trabalha nesta área. Para fecharmos nossa atividade escolhemos a roupa que mais parecia com a do rei

Ao final, muitas lembranças vem à cabeça, ficam as risadas, o sono, o entusiasmo, a curiosidade, o compartilhamento e principalmente, o enriquecimento profissional, nosso muito obrigada a todos envolvidos.

Adriane de Oliveira
Beatriz Farias
Denise MolZ
Rosane Prestes
Laurete R dos Santos



Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada

ÁGATA.	FALTOU
BENJAMIM.	FALTOU
CECÍLIA.	FALTOU
ELISABETH.	FALTOU
HEITOR.	FALTOU
ISMAEL.	FALTOU
MIGUEL.	FALTOU
PEDRO.	FALTOU
REBECCA.	FALTOU
SAMUEL.	FALTOU
SOPHIA.	FALTOU
VALENTIN.	FALTOU
VALENTINA.	FALTOU

BENJAMIM.	FALTOU
CECÍLIA.	FALTOU
ELISABETH.	FALTOU
HEITOR.	FALTOU
ISMAEL.	FALTOU
MIGUEL.	FALTOU
PEDRO.	FALTOU
REBECCA.	FALTOU
SAMUEL.	FALTOU
SOPHIA.	FALTOU
VALENTIN.	FALTOU

LEEI EMEF Oscar Felix



Cada história vira uma aventura, cada letra, um passaporte para imaginar e aprender

Tendo em vista que nossa escola vem promovendo e incentivando a participação das famílias, a valorização da história e da realidade da comunidade, contamos com a participação delas neste processo.

O Percurso 2 trata da relação entre sujeito e cultura, e nos convida a pensar sobre como a cultura se manifesta em nós. Como sujeitos de cultura somos constituídos pelas oportunidades que outros sujeitos mais experientes nos apresentam, enriquecendo nossas vivências, abrindo portas e janelas para o mundo, descortinando realidades, iluminando ideias e enriquecendo o pensamento. Pensando nisso, o JNB realizou um trabalho envolvendo as famílias, promovendo a troca de vivências de infância dos pais. Tendo a certeza de que depois de lembrar brincadeiras do tempo de criança, podemos reconhecer que elas não só estão na memória como fazem parte do ser criança brincante que fomos; a professora contou com o envio de brincadeiras, parlendas e histórias por parte das famílias e pela explicação e compartilhamento destas, pelas crianças. Assim, foi criado o “Baú de memórias”, com os materiais compartilhados pelas famílias, dando a esta proposta um ar de tesouro, de valor. Também faz parte dessa proposta a pesquisa sobre a escolha, a origem e o significado do nome de cada criança.

“Além da função comunicativa, a língua oferece às crianças experiências nas quais brincar com as palavras, é a função prioritária.” É a partir deste pensamento da autora Zilma Ramos de Oliveira, presente no Percurso 3, que foi proposto a exploração de **parlendas e poemas** pelas crianças, trabalhando cultura e oralidade de forma lúdica. Levamos em conta o fato de que brincadeiras com textos poéticos- musicais, desenvolvem a sensibilidade à sonoridade, que tem relação com o desenvolvimento da consciência fonológica, fundamental para a posterior apropriação da escrita. A cultura oral fornece muitos elementos para as crianças brincarem com a língua e aprenderem sobre a escrita, de forma interativa e lúdica.

Também no percurso 3 aprendemos um pouco mais sobre a importância de ofertar às crianças um acervo literário diversificado e levá-las a aprender como manusear e cuidar dele. Dando a oportunidade de criarem, imaginarem e se expressarem a partir dos livros explorados. Sendo assim, foi proposto aos alunos do JNB escolherem um livro para manusear e explorar e, em seguida foram desafiados a descreverem oralmente a capa do livro escolhido e em seguida reproduzir a capa através do seu corpo, sendo então fotografados. Assim, surgiram **as representações de capas de livros literários**. Essa proposta levou as crianças a criarem, imaginar e despertar o interesse e curiosidade sobre as obras.

Brandão e Rosa (2021), trata da aprendizagem da língua escrita na Educação Infantil, ressaltando a importância da mediação pedagógica. Para tanto, destacam o planejamento voltado para situações cotidianas que levam as crianças a refletirem sobre a escrita de palavras, leitura e escrita compartilhada, sem que isso tome grande parte do tempo da rotina diária das crianças. Esse é o tema do percurso 7 e a partir dele a professora do jardim A e jardim B, tem levado as crianças, de forma espontânea, lúdica e envolvida na rotina da aula, a se depararem e conviverem com a cultura da leitura e escrita. Assim, criaram **o alfabeto e os numerais com recursos variados e concretos**. O jardim B, desenvolve **textos coletivos**, sendo que aqueles que se sentem à vontade participam do registro escrito junto com a professora; elaboram **cartazes variados com o registro, cópia, pelas crianças**.

O Jardim A tem explorado os nomes através da **chamada**, em que diariamente são convidados a escreverem seus nomes através da observação e tentativa de registro. Esta proposta tem como objetivo também o acompanhamento do desenvolvimento da habilidade do traçado pelos pequenos.



Carina R. R. dos Santos
Cristiane Gelingher
Raquel J. Gerhardt



Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada



LEEI EMEF Waldemar Carlos Jaeger



Vivência que Marca: Aprender com o Corpo e com a Alma

A participação no curso do LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil) tem sido fundamental para ampliar e aprofundar ainda mais o processo de letramento das crianças do Jardim em nossa escola. Por meio de uma abordagem que valoriza as práticas significativas de leitura e escrita desde os primeiros anos, o curso tem reforçado a importância de oferecer às crianças vivências que respeitam seu tempo, seus interesses e sua linguagem.

Nossa escola está focada em transformar o ambiente escolar em um verdadeiro espaço de vivências significativas — onde cada proposta pedagógica é pensada com intencionalidade e afeto, promovendo momentos prazerosos que se tornam marcantes na trajetória de cada estudante. Acreditamos que é por meio da escuta, da interação, do brincar e da conexão com o mundo que as crianças se alfabetizam em sentido amplo: como leitoras do mundo e autoras de suas experiências.

Um exemplo concreto desse compromisso foi a proposta vivida pelas turmas do Jardim A e Jardim B da manhã, que compartilharam uma experiência conjunta com foco na cultura indígena. O espaço foi cuidadosamente preparado, com muito carinho e propósito, para acolher as crianças em um ambiente que estimulava a curiosidade, o respeito e o encantamento.

Logo na entrada, uma mesa com alimentos tradicionais indígenas — muitos dos quais ainda presentes nas receitas das famílias — despertou o paladar e a memória afetiva das crianças. Ao redor, objetos culturais como chocalhos, petecas e flechas estavam disponíveis para exploração, proporcionando um contato direto com elementos que fazem parte da história e da identidade dos povos originários.

Em outro espaço, as crianças tiveram a oportunidade de registrar esse momento utilizando urucum e açafrão, materiais naturalmente usados pelos indígenas para pintura corporal. A proposta foi vivenciada com entusiasmo: as crianças exploraram os pigmentos, experimentaram cores e texturas, e deixaram suas marcas com alegria e significado.

Durante a atividade, escreveram os nomes dos alimentos presentes na mesa, conectando a escrita ao universo vivido. Muitas lembraram das comidas que fazem parte de sua rotina familiar, criando pontes entre a cultura indígena e o cotidiano, tornando a experiência ainda mais rica e pessoal. Essa vivência demonstrou como o letramento pode acontecer de forma espontânea, prazerosa e profundamente conectada com a realidade da criança.

Além dessas propostas, nossa escola também mantém, de forma contínua, um projeto de incentivo à leitura com as turmas dos Jardins: semanalmente, as crianças realizam a troca de livros, em um momento que valoriza o vínculo entre escola e família. Cada criança recebeu uma sacola especial da escola, que foi decorada junto com sua família — um gesto simbólico e afetivo que fortalece a participação familiar no processo de formação leitora. Essa sacola é utilizada nas trocas semanais, tornando o momento ainda mais significativo para os pequenos leitores.

Essas experiências, aliadas à formação oferecida pelo LEEI, reforçam nosso compromisso com uma Educação Infantil viva, afetiva e significativa. Seguimos firmes na construção de uma escola que valoriza a infância, respeita os saberes das crianças e acredita que o letramento acontece nas experiências que tocam, encantam e transformam.

Aline M. Kochhann
Leila Silva
Camila S. Petry
Monica C. Bom



Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada

LEEI EMEF Maria Ruth Raymundo



Espaços interativos de aprendizagem

Durante o curso do LEEI tivemos o prazer de aprender muito com as orientadoras e com as colegas de curso, trocamos muitas ideias e podemos aprender umas com as outras. O curso do LEEI nos abriu um leque de novos horizontes a serem explorados, permitindo que assim as crianças aprendam de formas variadas, que explorem muito mais e que sejam elas o centro da aprendizagem em nossas escolas.

As turmas de Jardim A e Jardim B da escola Maria Ruth Raymundo estão vivendo essa experiência incrível de serem protagonistas de sua trajetória escolar, onde elas chegam na escola e a primeira coisa que querem fazer é a chamada e também o calendário interativo.

A turma do Jardim A possui em sala um calendário onde elas pintam o dia da semana de acordo com o clima que está fazendo, ou seja, quando o dia está ensolarado elas pintam o dia de amarelo, quando o dia está chuvoso pintam de azul e quando o dia está nublado elas pintam o dia de cinza, dessa forma no final de cada mês elas contam juntamente com a professora quantos dias no mês fez sol, quantos dias choveu e quantos dias ficaram nublados. Já a chamada elas procuram por seu nome, escrevem seu nome logo abaixo do nome escrito e colocam no mural, marcando assim sua presença em aula.

Tem sido uma maneira muito gostosa de as crianças aprenderem sobre os dias da semana, o tempo e também a escrever seu nome de forma leve e divertida.

Neste sentido, as turmas dos Jardins A e B vem aprimorando seu conhecimento através de propostas abordadas durante o percurso do LEEI. Assim, foram desenvolvidas vivências que possibilitem além da autonomia da criança, também vivências que proporcionem o contato com a literatura, leitura e escrita pelo meio do lúdico. Com propostas desenvolvidas e pensadas intencionalmente em espaços significativos para as crianças, como por exemplo o pátio da escola, as ruas do bairro, biblioteca, refeitório, banheiros e da própria sala de aula.

Estes momentos são muito ricos à aprendizagem num todo, por isso, a formação foi de suma importância tendo em vista que, muitas vivências as crianças só presenciam no espaço escolar.

Por fim, resgatamos algumas vivências que já estavam esquecidas como é o exemplo das cantigas de roda, leituras no pátio (em espaços não convencionais), contato com livros de literatura infantil e não somente livros infantis, brincadeiras que antigamente eram mais comuns (boneca de pano) e principalmente à participação dos pais e da família em propostas como é o caso da “sacola viajante”, “O fio da memória”, “abecedário com retalhos de tecido”, entre outros.

Bruna Larissa das Neves
Deisi Alini da S. B. Martins
Tatiane Lampert Fagundes

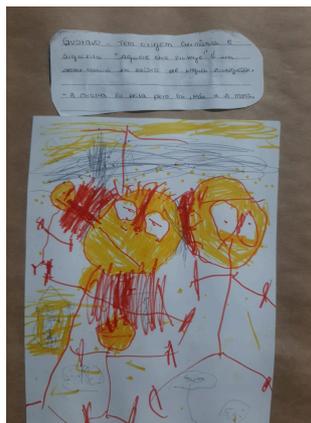


Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso Nacional
Criança
alfabetizada



LEEI CME AYRTON SENNNA-UEF JNB



"De Letra em Letra, Eu Me Descubro!" Florescendo com o Programa LEEI

A partir dos conhecimentos adquiridos no curso as turmas e jardim B passaram a agregar leituras, parlendas, cantigas de roda e a resgatar brincadeiras antigas. Assim como focou-se em desenvolver o gosto pela leitura e escrita nas crianças, através de diferentes propostas e recursos, englobando as famílias neste processo.

"Descobrimo quem somos: uma vivência encantadora sobre o nome e o corpo"

Nesta prática vivenciamos momentos mágicos e cheios de significado ao trabalhar com as crianças o tema do nome e do corpo, explorando suas características únicas, a importância da identidade e o carinho que envolve cada pedacinho de quem somos.

Tudo começou com uma conversa cheia de curiosidade e descobertas. Cada criança teve a oportunidade de falar sobre seu nome – de onde vem, quem escolheu, o que ele significa para a família. Os olhinhos brilhavam ao perceberem que seus nomes carregam histórias, amor e memórias. Foi encantador ouvir os pequenos dizendo com orgulho: “Meu nome foi a minha mãe que escolheu!”, ou “Meu nome é igual ao do meu avô!”.

Exploramos também o corpo, esse lugar que habitamos e que nos faz tão especiais. As crianças observaram suas próprias características – cor dos olhos, do cabelo, altura, o jeito de sorrir – e compartilharam com os colegas o que mais gostavam em si mesmas. Foram momentos de troca, de construção da autoestima e do respeito às diferenças. Com espelhos, desenhos e colagens, elas criaram autorretratos lindos, cheios de cor, autenticidade e expressão.

Um dos momentos mais especiais foi a participação das famílias. Pedimos que enviassem uma cartinha ou bilhete contando o porquê da escolha do nome e algo que admiram nos filhos. A emoção tomou conta ao ouvirmos as mensagens: palavras de afeto, orgulho e ternura. As crianças se sentiram valorizadas, amadas, importantes. A presença da família, mesmo que através do papel, fortaleceu os laços e tornou tudo ainda mais significativo.

Essa vivência foi, sem dúvida, encantadora. As crianças puderam se ver, se reconhecer e se apresentar ao mundo com mais consciência de quem são. Descobriram que cada nome tem uma história, cada corpo tem uma beleza e que todas essas singularidades fazem de cada um alguém muito especial.

Patrini Staub
Carla Daniela P Mello
Andréia Bertote
Marcia da Rosa Busa



LEEI CME AYRTON SENNA-UEF- JARDIM A



A magia do carvão: letramento por meio da experimentação

A turma do Jardim A, orientada pela professora Geanete Teresinha Gobbi Kerber, vivenciou uma experiência rica, significativa e repleta de descobertas envolvendo o processo de construção da escrita. A proposta teve início de forma envolvente, quando a professora compartilhou com as crianças uma história que, além de despertar a imaginação, trouxe uma curiosa reflexão: seria possível escrever com carvão de churrasco?

A curiosidade tomou conta do grupo. Intrigadas, as crianças começaram a fazer perguntas, expressar hipóteses e demonstrar um grande interesse em experimentar essa ideia inusitada. A professora, atenta ao entusiasmo da turma, decidiu transformar a curiosidade em oportunidade de aprendizado. Planejou, então, uma atividade lúdica e investigativa: cada criança teria a chance de experimentar escrever com carvão.

O momento da proposta foi encantador. As crianças estavam completamente envolvidas, explorando o carvão como um novo instrumento de expressão. A surpresa ao perceberem que conseguiam realmente deixar marcas no papel foi acompanhada de sorrisos, olhares atentos e comentários cheios de empolgação. Cada traço feito com carvão era motivo de orgulho e celebração. A experiência despertou não apenas o interesse pela escrita, mas também pela experimentação com outros materiais. Motivadas pelo sucesso da atividade, as próprias crianças começaram a sugerir outras possibilidades de escrita, utilizando elementos naturais como gravetos, pedras, folhas secas e até pedaços de tijolos.

A proposta, que partiu de uma simples curiosidade, transformou-se em um projeto de descobertas, onde o ambiente se tornou um grande ateliê de linguagem e expressão.

Durante todo o processo, foi possível observar o desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de letramento, como o reconhecimento das letras do próprio nome, a coordenação motora fina, a atenção, a criatividade e, sobretudo, o prazer em aprender. Mais do que escrever, as crianças estavam experimentando, criando e se expressando livremente, em um contexto que respeita seus interesses, ritmos e formas de se relacionar com o mundo.

Essa vivência evidencia a importância de propostas pedagógicas que valorizam a escuta ativa, a curiosidade e a autonomia da criança. Através de uma abordagem lúdica e investigativa, a professora Geanete oportunizou uma aprendizagem significativa, mostrando que o letramento na Educação Infantil pode – e deve – acontecer de forma prazerosa, criativa e conectada com o cotidiano das crianças.

Em suma, a experiência com a escrita usando carvão e outros materiais naturais revelou-se uma atividade completa, integrando diferentes áreas do conhecimento, estimulando a interação com o meio e favorecendo o desenvolvimento integral dos pequenos aprendizes.

Professoras:
Belquis Rosson
Geanete Teresinha Gobbi Kerber
Gerusa Carolina Schmidt
Giovandra da Silva Dias
Kelen Ariane de Moura
Luana Appolo dos Santos



Leitura e Escrita na Educação Infantil

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

LEEI

EMEF Pastor Rodolfo Saenger/ EEEF Willy Oscar Konrath

O brincar: a melhor linguagem para aprender

O brincar é a linguagem primordial da infância, um pilar insubstituível na educação infantil. Longe de ser apenas um passatempo, ele é a via principal pela qual as crianças exploram o mundo, constroem conhecimentos, desenvolvem habilidades socioemocionais e aprimoram a oralidade. Através do lúdico, elas expressam ideias, sentimentos e compreendem a si mesmas e ao outro.

Nesse contexto, atividades como a criação de fantoches com sucata emergem como ferramentas pedagógicas de grande valor. Foi uma das vivências propostas para as crianças.

O brincar também é uma atividade fundamental na construção corporal. Por meio das brincadeiras, a criança explora o próprio corpo, experimenta movimentos, desenvolve coordenação motora, equilíbrio e noção de espaço. Brincar também contribui para a autonomia, criatividade e socialização, permitindo que a criança compreenda seus limites e possibilidades físicas. Além disso, o corpo é o principal meio de interação com o mundo nos primeiros anos de vida, tornando o ato de brincar essencial para uma formação integral, que une aspectos físicos, emocionais e cognitivos.

Outro ponto importante e que vem acrescentando positivamente no dia a dia, é as propostas em pequenos grupos com as crianças de 4-5 anos. Nessa faixa etária, elas estão em pleno processo de construção de sua identidade, socialização e aquisição de habilidades cognitivas e motoras.

Ao intercalar as propostas pedagógicas, como atividades lúdicas, motoras, artísticas e de linguagem é criado um ambiente dinâmico e estimulante, que favorece a curiosidade, a autonomia e o protagonismo infantil. Além disso, os pequenos grupos fortalecem o trabalho cooperativo, o diálogo e a escuta, essenciais para a convivência em grupo.

Essa prática também possibilita uma maior observação e avaliação do processo de aprendizagem, permitindo ajustes nas estratégias conforme o envolvimento e os avanços das crianças. Assim, o trabalho em pequenos grupos com propostas variadas contribui de forma significativa para uma educação mais sensível, inclusiva e eficaz.

Brincar com histórias, cantigas de roda e contextos naturais é uma forma poderosa de ampliar a imaginação e o vocabulário das crianças. Ao ouvir e participar dessas atividades, elas são estimuladas a criar imagens mentais, inventar personagens e situações, o que desenvolve a criatividade. As cantigas de roda, com suas rimas e repetições, ajudam na memorização e no aprendizado de novas palavras, além de fortalecer a musicalidade e o ritmo. Já os contextos naturais proporcionam um ambiente rico em estímulos sensoriais e linguísticos, permitindo que as crianças associem palavras a elementos concretos do mundo ao seu redor. Dessa maneira, brincar com essas práticas contribui para o crescimento cognitivo e linguístico, tornando o aprendizado mais divertido e significativo.

Professoras:
Carine Lairci Heinz Essbich Kayser
Dâmaris Gaidarji da Rosa
Larissa Guntchnigg
Maira Kopczynski
Vania Graziela Benetti



Leitura e Escrita
na Educação Infantil



LEEI EMEF Maria Emília de Paula

Learning Centers na Educação Bilingue e Infantil: Uma Prática Possível para o Desenvolvimento da Leitura e Escrita

A Escola Municipal Maria Emília de Paula (MEP), primeira escola pública bilingue do estado do RS, tem se destacado pela implementação semanal dos Learning Centers – uma abordagem inovadora, prática e lúdica que integra o ensino de leitura e escrita às vivências significativas das crianças, tanto em português quanto em inglês. Essa prática está alinhada também ao material didático Pippa and Pop, da Cambridge, utilizado no currículo bilingue e que serve como base para o planejamento de muitas atividades dos centros.

O Que São Learning Centers?

Os centers são espaços organizados dentro da sala de aula onde os alunos, divididos em pequenos grupos, exploram atividades diversas de forma autônoma e interativa. Cada centro é temático e pensado estrategicamente para despertar o interesse e a motivação das crianças, elementos essenciais para uma aprendizagem eficaz. Segundo a assessora pedagógica do currículo bilingue Luciana Brentano (IENH), “um centro de aprendizagem deve ser uma verdadeira experiência educativa, planejada com objetivos claros e construído com materiais acessíveis, variados e estimulantes”.

Trabalho com Leitura, Escrita e Muito Mais...

Na prática do currículo bilingue da MEP, as professoras utilizam os learning centers como uma estratégia intencional para desenvolver múltiplas habilidades nas crianças. Cada center apresenta uma proposta diferente, que promovem a aprendizagem de forma contextualizada e funcional nas duas línguas. Para garantir o engajamento e a fluidez da atividade, um cronômetro é projetado na televisão, estipulando o tempo para a realização de cada proposta. Ao final do tempo, as crianças organizam o espaço utilizado e se deslocam para o próximo center, vivenciando, todas as propostas planejadas.

“A proposta dos centers me permite dar uma atenção mais individualizada aos pequenos grupos. Com isso, consigo observar de perto as necessidades de cada estudante e acompanhar seus avanços. Cada centro segue uma temática específica e, geralmente, uma das propostas está diretamente relacionada aos temas que desenvolvemos no LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil), o que potencializa ainda mais a aprendizagem”, explica a professora da turma Kinder A.

Três Tipos de Centros de Aprendizagem

Inspiradas na classificação de Horton (2024), as docentes da MEP estruturaram os learning centers em três categorias:

- Centros de Enriquecimento: Espaços voltados à investigação, criação e experimentação.
- Centros de Habilidades: Focados em competências específicas como leitura, escrita, matemática, artes e linguagem oral – sempre nas duas línguas.
- Centros de Interesse e Exploração: Ambientes onde a curiosidade da criança guia a aprendizagem, tornando o processo mais envolvente e personalizado.



Claudiana Pereira, Daiana Cezar, Diéssica Martins, Lucélia Marques, Maristela Almeida e Sabrina Schimitz



Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada

LEEI EMEF Pastor Rodolfo Saenger



Chá Literário: Um convite para que os pequenos leitores mergulhassem no universo da literatura de forma encantadora, interativa e cheia de magia.

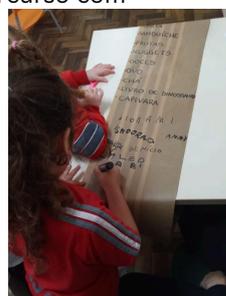
Durante o percurso 6 do LEEI, voltado à Literatura Infantil, vivenciamos momentos significativos e inspiradores com as crianças dos Jardins A e B da Escola Pastor. Esse período foi dedicado a explorar o poder da leitura, da escuta atenta e da imaginação através de diversas linguagens, respeitando as infâncias e suas múltiplas formas de expressão.

Com base nesse percurso, trabalhamos com materiais não estruturados, oferecendo às crianças oportunidades de criação livre, incentivando a curiosidade e o protagonismo nas interações com o mundo literário e simbólico. Esses materiais foram essenciais para a construção de narrativas próprias, dramatizações e ilustrações, valorizando o processo criativo de cada criança.

Também mergulhamos no universo da cultura indígena, conhecendo histórias, cantos, artefatos e saberes dos povos originários. Essa vivência ampliou o repertório das crianças e promoveu uma escuta respeitosa e sensível à diversidade cultural presente em nosso país. A literatura indígena foi apresentada com cuidado, destacando suas tradições orais e visuais, sempre com olhar afetuoso e valorizador.

O percurso culminou em um momento muito especial: realizamos um Chá Literário em Família, encerrando o ciclo com sensibilidade, alegria e muita emoção. As famílias foram convidadas a vivenciar conosco o encantamento da leitura e puderam apreciar a exposição dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano pelas crianças dos Jardins A e B. Esse encontro na escola foi um verdadeiro celebrar da infância e do aprendizado vivido, marcando o fim do percurso com beleza, afeto e presença coletiva.

A participação ativa das crianças, suas expressões artísticas, falas espontâneas e encantamento diante das histórias foram o verdadeiro motor de tudo que foi vivido. Saímos desse percurso ainda mais certos de que a literatura infantil é ferramenta potente de escuta, imaginação e construção de vínculos.



Ana Paula S. Francisco
Fernanda E. K. Lehnen
Karine Escher Flores
Márcia Regina de Moraes
Sheila Santos
Vanilda dos Santos Oldra



Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada

LEEI

EMEF FLORESTA Turmas JNA - JNB



Sacola Literária – Um laço de histórias entre a escola e o coração da família

A experiência de visitar a biblioteca da escola e escolher um livro para levar para casa é também uma forma de carregar consigo um pedacinho da vivência escolar. Dentro da sacola vai mais do que um livro: vão emoções, descobertas, curiosidades, medos, encantamentos e risadas.

Ao ler em casa, em outros espaços além da escola, a criança compartilha com sua família novas histórias e diferentes vozes — não apenas a da educadora. Assim, ela se apresenta como leitora, fortalecendo sua identidade leitora com aqueles que ama.

A proposta foi organizada da seguinte forma:

Cada criança levou para casa uma sacola com a proposta de decorá-la junto à sua família, estabelecendo um vínculo afetivo com esse novo objeto de leitura. Acompanha a sacola um bilhete explicativo, que comunica a intencionalidade pedagógica da vivência.

Em um segundo momento, foram confeccionadas carteirinhas de empréstimo para uso na biblioteca.

Quando as sacolas retornaram à escola, a orientadora entregou as carteirinhas às crianças e as acompanhou até a biblioteca, onde puderam escolher, com autonomia e entusiasmo, um livro para levar para casa.

A bibliotecária Geanine, acolheu cada criança com carinho e atenção. Foi um momento especial, de encantamento e envolvimento com os livros. Após a escolha, ao retornarem para a sala, cada criança guardou seu livro dentro da sacola personalizada. A orientadora explicou que a sacola serviria para transportar o livro com cuidado, pois ele estava sendo emprestado e deveria retornar na data combinada — registrada em um cartão colado na capa da agenda da criança.

O prazo para devolução é de 15 dias, e a data de retorno está marcada no calendário da sala. Essa vivência convida as crianças e suas famílias a se aproximarem ainda mais do universo da leitura, fortalecendo vínculos afetivos por meio dos livros e promovendo o prazer de ler em diferentes contextos.



Aline Pizzani
Jane Santiago
Joelma Sartor de Britto

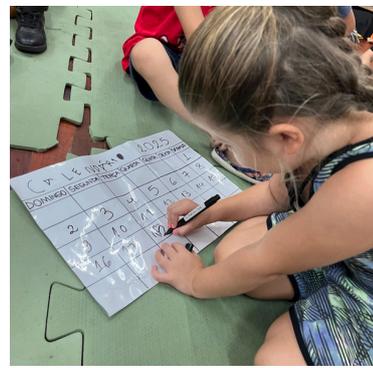


Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada

LEEI

CME Dr. Décio Gomes Pereira - UEF Jardim B



Leitura e Escrita na Educação Infantil: caminhos construídos com as crianças

Na nossa escola, o tempo não corre: ele brinca. Ele canta, sussurra histórias, encontra letras no gramado, molda argila com as mãos pequenas e faz morada nas palavras escritas com intenção e afeto. Ao longo deste ano formativo, inspirado pelo LEEI, vivenciamos com as crianças um percurso que reafirma aquilo que a prática cotidiana nos ensina: que a leitura e a escrita, na Educação Infantil, não são conteúdos a serem ensinados de forma isolada, mas experiências de linguagem viva, culturalmente situadas e socialmente significativas.

Em nossa caminhada, um momento muito especial foi a redescoberta das cantigas tradicionais. Retomamos aquelas músicas que povoaram nossa infância e que, aos poucos, foram sendo esquecidas. As crianças, ao se apropriarem dessas brincadeiras cantadas, resgataram também uma parte da nossa própria memória. Uma das cenas mais encantadoras foi protagonizada por Alana e Maria, que brincaram juntas com a cantiga "Popeye", em uma coreografia espontânea de mãos e risos. Como propõe o Percurso 2 – Crianças, culturas e educação infantil, "as cantigas de roda [...] também constituem acervo da cultura infantil e povoam as memórias da infância de muitas pessoas" (Caderno Formativo, p. 35). A cultura, nesse contexto, é viva, transmitida de corpo em corpo, de geração em geração, por meio da oralidade, da escuta e do brincar compartilhado.

As palavras não chegam sozinhas. Elas são buscadas, escolhidas, interpretadas. Foi assim que organizamos a caça às letras dos nomes, uma vivência em que as crianças percorreram a área externa da escola em busca das letras que compõem seus próprios nomes. A atividade promoveu o reconhecimento da linguagem como algo que também se encontra no mundo, nas árvores, no chão, nos muros da escola. "Na EI, a cultura escrita [...] envolve as múltiplas linguagens, a oralidade, as formas de representação da experiência humana no mundo" (Caderno Formativo, p. 4).

As crianças também tiveram oportunidades de vivenciar situações reais de escrita com propósito. Em momentos como o preenchimento do quadro de rotina, a chamada e o calendário, elas formularam hipóteses, buscaram sons, arriscaram letras. Esses registros espontâneos e coletivos, feitos com entusiasmo, são exemplos de que, como nos diz o Percurso 4 – Leitura e escrita como práticas sociais, "a escrita na EI não é antecipação da alfabetização, mas vivência de uma cultura escrita que tem função social no cotidiano das crianças" (Caderno Formativo, p. 65). A criança que escreve o nome do colega na chamada não está apenas "aprendendo a escrever"; está fazendo parte de uma comunidade que escreve com sentido.

Outro momento marcante de nosso percurso foi o mergulho na cultura indígena. Por meio de histórias, cantos e da produção coletiva de vasos de argila, as crianças tiveram contato com os saberes ancestrais dos povos originários. Mais do que conhecer a estética, buscamos valorizar o significado das tradições, dos modos de fazer, dos ciclos da natureza e da oralidade presente nesses saberes. O Percurso 6.4 – Cultura indígena nos lembra que "a escola tem um compromisso com a visibilidade e o reconhecimento dos povos originários, não apenas como conteúdo, mas como vivência e escuta" (Caderno Formativo, p. 101). Moldar argila com as mãos foi, assim, uma forma de moldar também respeito, presença e pertencimento.

E porque ler vai além do que acontece na escola, promovemos a sacola literária, uma proposta em que os livros foram para casa, nas mochilas e nas rotinas das famílias. Nesses encontros íntimos, entre histórias e travessieiros, as crianças ouviram suas famílias narrando, contando e recriando. A proposta reafirma o que o Percurso 8 – Acolhimento às famílias e experiências de leitura orienta: "É preciso acolher as famílias na escola como sujeitos de cultura, respeitando e integrando seus repertórios à experiência com a literatura" (Caderno Formativo, p. 132). Assim, entre páginas, as crianças também escreveram – com o coração – suas primeiras memórias leitoras. Nosso percurso foi, sobretudo, uma afirmação de que a criança é sujeito de linguagem desde o início, que "participa da cultura escrita como um direito, e não como um treino" (Percurso 7.1 – Leitura e escrita na EI, Caderno Formativo, p. 119). O que apresentaremos neste seminário não são apenas fotos ou registros de atividades: são fragmentos de um processo vivo, tecido com escuta, respeito, autoria e encantamento.

Porque na nossa escola, como nos diz o LEEI, "as crianças são participantes legítimas de práticas sociais de linguagem – orais e escritas – e não apenas preparadas para um futuro letramento" (Percurso 4, Caderno Formativo, p. 65). E cada vivência que aqui registramos é um testemunho disso: da infância como tempo de palavra viva.



Beatriz Voeltz
Caroline Donini
Cassandra Lopes
Joceline Dullius



Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada

LEEI

EMEF Rubaldo Emílio Saenger



Tecendo histórias na infância

Participar do curso da LEEI foi uma experiência extremamente rica e transformadora para nossa formação docente. Inspiradas pelos estudos realizados em nossa formação, nós, professoras das turmas do Jardim A e B da Escola Rubaldo, propusemos vivências buscando fortalecer os vínculos com as famílias e valorizar a escuta, a leitura e a escrita como práticas sociais desde a infância.

Motivadas principalmente pelo Percurso 4 – Leitura e escrita como práticas sociais – buscamos proporcionar aos nossos alunos vivências significativas que envolvessem suas histórias, identidades e vínculos familiares.

Iniciamos enviando entrevistas às famílias para conhecermos melhor as crianças: por que escolheram seus nomes, o que elas gostam de fazer, além de solicitarmos uma foto e um objeto de quando eram bebês. Essa aproximação fortaleceu os laços entre escola e família e possibilitou que as crianças se reconhecessem em suas próprias histórias. Dando continuidade a esse diálogo, propusemos que, com a ajuda das famílias, construíssem pequenas histórias, que revelaram muito sobre seus cotidianos e afetos. Através de conversas, desenhos e fotos, conhecemos as diversas configurações familiares de cada aluno, valorizando suas vivências e culturas.

Destacamos também o projeto Sacola Viajante: Essa proposta tem como objetivo incentivar o hábito da leitura desde a infância, aproximando as crianças dos livros de forma lúdica e afetiva. Toda semana, cada aluno leva para casa uma sacola com livros infantis selecionados, que podem ser lidos em família, fortalecendo vínculos e despertando o prazer de ler. Com a participação da escola e da família, a leitura se torna uma experiência mágica e compartilhada.

No Percurso 6, voltado à Cultura Afro-Brasileira, desenvolvemos atividades que valorizam a diversidade e promovem o respeito às diferentes identidades culturais. Trabalhamos com livros que abordam distintas culturas, modos de vida e histórias representativas, estimulando rodas de conversa e escuta sensível, nas quais refletimos sobre os contextos culturais dos personagens e compartilhamos experiências próprias. As crianças foram incentivadas a recontar as histórias, relacionando os temas com suas vivências, e também produziram registros verbais e visuais – como textos, desenhos e vasos de argila com pinturas inspiradas nas rupestres – respeitando seus repertórios individuais e coletivos.

Entre outras ações, realizamos o Piquenique Literário, momento especial em que cada criança trouxe um lanche e um livro para compartilhar com os colegas, promovendo o prazer da leitura em um ambiente acolhedor. Além disso, passamos a incluir diariamente a leitura de deleite, cultivando o gosto pela escuta, pela imaginação e pela literatura desde os primeiros anos.

Todo aprendizado certamente fará diferença tanto em nossa atuação quanto na vida dos nossos alunos, que terão acesso a uma educação mais sensível, inclusiva e comprometida com a diversidade.



Elaine Curzel
Francieli C. de Araujo
Vanessa Halmenschlager



LEITURA E ESCRITA
na educação infantil

Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada



LEEI

EMEF 1º de Maio

Quando o espaço vira convite: o LEEI na EMEF 1º de Maio

O Programa LEEI chegou na EMEF 1º de Maio como uma brisa suave, mas cheia de propósito - dessas que anunciam mudanças, que despertam o olhar e renovam a escuta. Em meio ao cotidiano escolar, ele nos convidou a desacelerar, observar com mais cuidado e cultivar com mais intenção o terreno fértil da Educação Infantil.

Foi nesse movimento que sentimos a necessidade de olhar para a sala referência das turmas de Jardim A com novos olhos. Percebemos que, mais do que um espaço físico, ela precisava ser um território de sentidos, encontros e descobertas. Inspiradas pelas reflexões do programa, decidimos ressignificar esse espaço tão central nas experiências das crianças. A sala, que antes era apenas um abrigo, se tornou um convite: convite ao brincar, ao imaginar, ao experimentar, ao ler, ao registrar.

Aos poucos, os espaços ganharam formas e palavras.

Nasceu o espaço da cozinha, onde panelinhas e colheres de pau se transformam em ingredientes de histórias que misturam afeto, memória e imaginação. Ali, o brincar simbólico ganha sabor e voz — é onde a linguagem da vida cotidiana entra pela porta e vira narrativa.

No espaço da construção, blocos, peças e possibilidades se espalham como ideias em expansão. As crianças constroem, desconstróem, planejam e recomeçam. É um lugar onde o pensamento ganha corpo, onde a lógica se mistura com o sonho, e onde cada torre erguida carrega um pouco do que se aprende sobre o mundo.

O espaço dos dinossauros desperta curiosidades ancestrais e olhares atentos. Ali, o passado se torna presente e os pequenos pesquisadores criam histórias, fazem descobertas, compartilham saberes. A fantasia e o conhecimento caminham lado a lado, alimentando a vontade de investigar e de perguntar.

No ateliê, cores, traços e texturas estão à espera de mãos curiosas. É um lugar onde o pensamento se desenha e as emoções se materializam. Cada criação é única, cheia de sentido, e revela aquilo que nem sempre cabe nas palavras, mas que pulsa forte nas expressões da infância.

O cantinho da leitura se transformou em um respiro silencioso e potente, onde os livros se espalham como sementes. Ali, as crianças mergulham em narrativas, reconhecem letras, escutam histórias e, aos poucos, descobrem que também podem ser autoras das suas próprias narrativas.

E, entre todas essas possibilidades, nasceu também o cantinho dos elementos naturais — um espaço onde galhos, sementes e pinhas, ganham voz. Ali, a natureza entra como presença viva, convidando ao toque, ao olhar curioso, à contemplação. Cada elemento natural é tratado como um pequeno tesouro, e nas mãos dos meninos e meninas, transforma-se em criação, linguagem e poesia. É ali que o silêncio da terra encontra a escuta da infância.

Criamos cantinhos que contam histórias mesmo antes das palavras. Tecemos ambientes que chamam pelo nome da infância, onde cada elemento é pensado para instigar a criatividade, estimular a linguagem e acolher as múltiplas formas de expressão. Em cada reorganização, em cada detalhe pensado com afeto, sentimos o LEEI pulsar como um fio invisível que costura intenções. Ele não se impôs; apenas soprou ideias e despertou sentidos adormecidos, permitindo que cada escolha pedagógica nascesse do desejo genuíno de ver a infância florescer com liberdade e escuta.



Samara M. Monteiro
Suélen C. Souza
Tamires Ramos

